

Gestão de Egresso: Sistema de Acompanhamento em uma Universidade Pública

Graduate Management: Monitoring System at a Public University

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2250

Luan de Jesus OLIVEIRA¹
Lídia Boaventura PIMENTA²
Silvana Caffé FARIAS^{2*}

¹Universidade Federal da Bahia.
Rua Basílio da Gama, s/n, Canela –
Salvador– Ba – Brasil.

²Universidade do Estado da Bahia.
Rua Silveira Martins, 2555, Cabula –
Salvador– Ba – Brasil.

*scaffé@uneb.br

Resumo

O estudo tem origem em pesquisa de mestrado sobre sistema ou protocolo de acompanhamento de egressos do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Motivado pela questão problema “de que maneira o protocolo de acompanhamento de egressos fornece dados para a gestão acadêmica da educação a distância?” e objetivo geral analisar o protocolo de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação na modalidade a distância, da Universidade do Estado da Bahia. O aporte teórico é composto pelos tópicos sistema UAB e as Instituições de Ensino Superior públicas; o Sistema UAB na Universidade do Estado da Bahia; acompanhamento de egressos na gestão acadêmica da educação superior. A metodologia de natureza descritiva, abordagem qualitativa, pautada na estratégia de estudo de caso. Os resultados obtidos demonstram a escassez de procedimentos referentes ao acompanhamento dos egressos da graduação do Sistema UAB em instituições universitárias brasileiras. O questionário como instrumento de coleta para o Sistema de Acompanhamento de Egresso permitirá conhecer o funcionamento do curso, na perspectiva do egresso, especificamente em relação à atualização dos componentes curriculares e à realidade da sociedade, recursos tecnológicos e ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em consonância com as especificidades dos cursos, o processo de acompanhamento do estudante pelo docente, dentre outros que compõem a gestão dos cursos de graduação na modalidade a distância. Na prática tais informações devem estar presentes nas discussões de colegiado de curso, quando do planejamento acadêmico de semestre letivo, bem como no âmbito da gestão da EaD na instituição e Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Palavras-chave: Acompanhamento de egressos. Sistema universidade aberta do Brasil. Protocolo.



Recebido 06/03/2024
Aceito 15/05/2025
Publicado 06/06/2025

Editores responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: OLIVEIRA, L. de J.; PIMENTAL, B.; FARIAS, S. C. Gestão de Egresso: Sistema de Acompanhamento em uma Universidade Pública. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2250, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2250>

Graduate Management: Monitoring System at a Public University

Abstract

The study originated from a master's research on the system or protocol for monitoring graduates of the Open University System of Brazil (UAB). Motivated by the problem question "how does the protocol for monitoring graduates provide data for the academic management of distance education?" and the general objective is to analyze the protocol for monitoring graduates of undergraduate courses in the distance modality, of the State University of Bahia. The theoretical contribution is composed of the topics UAB system and public Higher Education Institutions; the UAB System at the State University of Bahia; monitoring graduates in the academic management of higher education. The methodology is descriptive in nature, qualitative approach, based on the case study strategy. The results obtained demonstrate the scarcity of procedures related to the monitoring of graduates of the UAB System undergraduate courses in Brazilian universities. The questionnaire, as a collection instrument for the Graduate Monitoring System, will allow us to understand how the course works, from the graduate's perspective, specifically regarding: updating of curricular components in relation to the reality of society, technological resources and virtual learning environment (VLE) in line with the specificities of the courses, the process of monitoring the student by the teacher, among others that make up the management of undergraduate courses in the distance learning modality. In practice, such information should be present in the discussions of the course board, when planning the academic semester, as well as within the scope of the management of distance learning at the institution and the Office of the Vice-Rector for Undergraduate Education.

Keywords: Monitoring of graduates. Open university system of Brazil. Protocol.

1. Introdução

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é a principal política de educação a distância do país, e mesmo com o grande número de alunos formados, são poucos os estudos acadêmicos com dados acerca dos egressos (MICHELAN *et. al.*, 2009), situação muitas vezes enfrentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável nacionalmente pela gestão da UAB, quanto aos registros concernentes dos egressos, beneficiados pela mencionada política (SILVA, LENUZZA, MARTINS, 2019), bem como algumas Instituições de Educação Superior parceiras que implementam a política, a exemplo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Neste cenário, o Relatório de Autoavaliação Institucional da UNEB (2019) demonstrou necessidades de ajustes nos processos de gestão da instituição, com destaque para a inexistência de um sistema ou protocolo de acompanhamento de egressos do Sistema UAB. Nessa perspectiva, o estudo tem como origem a seguinte questão: de que maneira o protocolo de acompanhamento de egressos fornece dados para a gestão acadêmica da educação a distância?

Para responder à questão problema foi estabelecido como objetivo geral analisar o protocolo de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação na modalidade de educação a distância, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), elaborado na pesquisa “O acompanhamento de egressos como subsídio para a gestão acadêmica: uma proposta para os cursos do Sistema Universidade Aberta do Brasil da Universidade do Estado da Bahia” (Oliveira, 2022).

Justifica-se o objetivo geral estabelecido com base na possibilidade de contribuir com a implementação da política pública UAB, considerando o número reduzido de estudos e a inexistência de um protocolo para o acompanhamento de egressos na Instituição da pesquisa. Nesta linha, a metodologia adotada, de natureza descritiva, utilizou a estratégia de estudo de caso, alinhada com a pesquisa bibliográfica e documental, e abordagem qualitativa. Interessante ressaltar que a falta de um sistema de acompanhamento de egresso dificultou a participação dos próprios egressos na pesquisa, considerando que a Instituição em estudo não tinha os respectivos contatos atualizados.

Acrescente-se ainda que o Protocolo do Sistema de Acompanhamento de Egresso, na prática do cotidiano da gestão do curso de graduação, possibilitará aos coordenadores de colegiado o conhecimento do funcionamento do curso, acrescido de informações que subsidiarão a atualização dos componentes curriculares em relação à realidade da sociedade, necessidade de recursos tecnológicos e ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em consonância com as especificidades do curso, o processo de acompanhamento do estudante pelo docente. Tais informações serão úteis no planejamento acadêmico de semestre letivo, bem como no âmbito do órgão responsável pela gestão da EaD na instituição e Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

2. O sistema UAB e as Instituições de Educação Superior públicas

Segundo Maia e Mattar (2007, p. 6, apud PASSOS, 2018, p. 14), “a EaD é uma modalidade de educação em que professor e alunos estão separados, planejada por instituições e que utilizam diversas tecnologias de comunicação”. De forma complementar, para Peters (2009 apud PASSOS, 2018), a educação a distância não pode ser entendida como a aprendizagem convencional com técnicas específicas, mas uma educação *sui generis*, com objetivos, métodos e mídias totalmente diferentes.

Nessa perspectiva, a modalidade a distância no Brasil ganha novos contornos com o acesso ao computador e à *internet*, a partir dos anos 1990. Nos anos 2000, a aliança entre computador e *internet* e a constituição da legislação sobre a EaD, em especial a Lei Complementar Federal nº 9394, de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), amplia a oferta da educação a distância na educação superior, acompanhada da procura por parte da sociedade, considerando ser mais uma possibilidade de acesso à Educação Superior.

A Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Santa Catarina, a partir da década de 1990, começam a investir em programas de educação a distância, (RIOS, SOUZA, REIS, 2015). Em 1996, após a publicação da mencionada LDB, o Centro de Educação a Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ) tornou-se fundamental para a concepção e criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), mediante a oferta de cursos, predominantemente, voltados à formação de professores (SEGENREICH, 2009).

Em 2006, mediante a publicação do Decreto Federal nº 5.622, que regulamentou a criação da UAB, foi registrado um crescimento exponencial da matrícula na educação a distância no Brasil. Em um período de 13 anos (2009–2022), houve um acréscimo de 832,60% de ingressantes em cursos de graduação a distância, em Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas, segundo o Censo da Educação Superior 2022.

Especificamente nas IES públicas, a política pública Universidade Aberta Brasil (UAB) é a principal referência para a educação a distância, concentrando a maior parte da oferta de cursos nessa modalidade, caracterizando-se como a primeira experiência nacional com estabilidade por mais de uma década, e permanece sendo a principal forma de fomento da EaD nas universidades públicas (NONATO, SALES, 2015).

Segundo Arruda e Arruda (2015), o modelo adotado pela UAB não optou por uma estrutura de universidade aberta única com oferta centralizada, a exemplo da Inglaterra e da Espanha. O citado modelo é composto de cinco aspectos: a) agregação consorciada de IES públicas; b) recursos de custeio e fomento parcial da infraestrutura necessária; c) apoio de polos mantidos principalmente por estados e municípios; d) uso de recursos de mediação pedagógica *online* e materiais didáticos digitais e impressos; e) remuneração da equipe pedagógica por meio de bolsas pagas pela CAPES.

Ressalta-se que desde a sua criação, a Universidade Aberta do Brasil está presente em 68% das instituições públicas de educação superior no país, com um total de 425 cursos de graduação e pós-graduação, no nível de *lato sensu*. Na Bahia, o Sistema UAB tem parceria com o Instituto Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sendo esta a principal instituição parceira da UAB no estado, presente em 49 dos 64 polos existentes (OLIVEIRA, 2022).

Em 2017, a CAPES realizou uma pesquisa com o objetivo de conhecer os dados da educação a distância oferecido pela UAB, contudo, ainda assim, são poucas as informações na literatura sobre a temática, especialmente em relação ao funcionamento, aos estudantes, aos professores, aos tutores e aos materiais didáticos (ARRUDA, ARRUDA, 2015). Neste cenário, Silva, Mehlecke e Carvalho (2017) identificaram a existência de poucas pesquisas científicas que revelem dados relativos aos estudantes ativos, diplomados e egressos.

2.1. O Sistema UAB na Universidade do Estado da Bahia

O início da atuação da UNEB na modalidade de educação a distância está estreitamente associado aos estudos e às pesquisas no campo da Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação, desde 1995, com destaque para as pesquisas realizadas no Departamento de Educação do Campus I, em Salvador. Em seguida, foi criada a Coordenação Central de Educação a Distância, vinculada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), a qual foi responsável por implantar os primeiros projetos de cursos em EaD da Universidade. Esse processo possibilitou à UNEB obter o credenciamento para a oferta de cursos a distância, junto ao Ministério da Educação (MEC), em 2005 (UNEAD, 2019, p. 8).

A primeira turma na modalidade EaD oferecida pela UNEB, em 2006, consistiu na oferta do curso de Bacharelado em Administração, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do *Campus V*, sediado em Santo Antônio de Jesus, autorizado pela Resolução nº 377 do Conselho Universitário (CONSU), com 500 vagas por turma, sendo 100 destinadas a servidores – efetivos e temporários – da Universidade (OLIVEIRA, 2022).

Dois anos depois, em 2008, o Conselho Universitário (CONSU) da UNEB cria e autoriza o funcionamento dos cursos de licenciaturas em biologia, pedagogia, geografia, letras, matemática, história, química e física, na modalidade EaD (Resoluções nº 599, nº 600). A criação dos mencionados cursos possibilitou a UNEB a celebração de parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a fim de formar professores da educação básica não graduados, com 1.845 vagas para cursos de graduação e 360 vagas para cursos de especialização, distribuídas em 14 polos.

Somente seis anos depois, já em 2014, a UNEB em busca do fortalecimento da educação a distância, aprova a criação e implantação da Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD), vinculada à Reitoria, que passa a ser o órgão responsável pelo planejamento, execução, acompanhamento, controle, supervisão e avaliação das atividades didático-científicas e administrativas que envolvem a modalidade de educação a distância, conforme Resolução Consu nº 1051. Em 2015, os cursos de graduação e pós-graduação a distância ofertados pela UNEB, por meio da parceria com a UAB, foram vinculados à UNEAD (UNEB, 2015).

A UNEAD tem sua estrutura composta por Coordenação Geral, Núcleo de Ensino de Graduação, Núcleo de Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação, Núcleo Administrativo, Núcleo Pedagógico e de Design Instrucional; Núcleo de Tutoria; Secretaria Acadêmica e Secretaria Unificada de Colegiado dos Cursos (UNEB, 2020).

Considerando o período de recorte referente ao estudo em discussão, registra-se que a UNEB ofereceu os cursos de graduação na modalidade a distância em 49 polos credenciados pela CAPES, sendo 23 polos municipais e 13 estaduais (UNEAD, 2020). A UNEB, em decorrência de sua estrutura sob o sistema de *campi* múltiplos, está presente, com sede, em 19 dos 27 territórios de identidade do estado, configurando a capilaridade da oferta a distância, bem como o alcance da Universidade nas modalidades a distância e presencial, com destaque para os territórios de identidade Velho Chico, Litoral Sul, Médio Sudoeste da Bahia, Vale do Jiquiriçá, Portão do Sertão e Bacia do Jacuípe, que são atendidos exclusivamente pela oferta EaD.

Ressalta-se que, no levantamento realizado em 2019 pela CAPES, foram contabilizados um total de 2.530 estudantes matriculados em cursos de graduação e 830 matriculados em cursos de pós-graduação *lato sensu*, totalizando 3.360 discentes vinculados à UAB na UNEB.

Com base nos dados expostos, percebe-se o aspecto positivo da distribuição no estado e da variedade de cursos na modalidade EaD; contudo, o Relatório de Diagnóstico dos polos EaD, onde a UNEB atua, revela questões relacionadas à estrutura e à gestão desses polos, por meio das percepções e expectativas dos estudantes e egressos da UAB/UNEB. As informações são oriundas da pesquisa realizada, entre os meses de fevereiro a abril de 2020, com os discentes matriculados, egressos, formados e desistentes, dos cursos do Sistema UAB na UNEB, com a devolutiva de 604 respondentes, do total de 15.367 estudantes, representando aproximadamente 9% do público da EaD da Universidade à época. (UNEAD, 2020). O percentual de respostas obtidas revela a dificuldade em acessar o egresso da Instituição *locus* da pesquisa.

Diante do baixo número de respostas e informações extraídas do relatório, é reforçada a necessidade e a importância de institucionalizar uma política de acompanhamento do estudante e do egresso adequada às especificidades e aos objetivos da política pública Universidade Aberta do Brasil, alinhada às políticas da própria Universidade.

2.2. Acompanhamento de egressos na gestão acadêmica da educação superior

A literatura sobre o acompanhamento de egressos apresenta distintas conceituações sobre o termo “egresso”, sendo que as mais generalistas definem como “aquele que não mais pertence a um grupo” ou “que se retirou, que se afastou”. Estudo realizado sobre a aplicação do conceito de egresso no Brasil apresenta duas definições: a primeira contempla somente os diplomados, enquanto que a segunda inclui todos que saíram do sistema escolar como egressos. Em relação à segunda acepção, além dos diplomados, compreende-se também a categoria de alunos transferidos, desistentes e jubilados (Pena, 2000).

Em complementação, para Michelan *et. al.* (2009), Lima e Andriola (2018) e Paul (2015), o conceito de egresso envolve o estudante diplomado, formado, não incluindo os estudantes jubilados, desistentes, transferidos ou que abandonaram o curso.

Neste artigo, foi considerado o conceito de egresso, utilizando como referência a definição do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (2017, p. 50), no qual, egresso é o “estudante que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus estudos.”

Nas universidades públicas, em atenção à sua função social, torna-se ainda mais importante acompanhar o estudante após a conclusão de um curso, perseguindo a função de contribuir com a formação cidadã. Sobre esse aspecto, Espartel (2009) argumenta que os egressos, por serem mais maduros e possuírem uma visão mais ampla, conseguem expressar a contribuição da formação para a atuação profissional.

Nessa perspectiva sobre o egresso na educação superior do Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) inclui os egressos como um importante indicador para a avaliação das IES, ao tempo que o INEP afirma ser necessário “desenvolver uma cultura de inserção do egresso na instituição universitária” (BRASIL, 2015, p. 71). O processo de avaliação do Sinaes inclui o indicador “Egresso” vinculado à dimensão “Políticas de atendimento aos estudantes”, de forma que estes são avaliados a partir dos indicadores “Política de acompanhamento do egresso” e “Programas de educação continuada voltados para o egresso”. Assim, verifica-se que o egresso faz parte do processo de gestão da Universidade, pois é elemento ao qual é atribuído indicador de avaliação.

Em 2015, foi identificado pelo INEP, a partir de relatórios das Comissões Próprias de Avaliação das IES, que é pequena a inserção do egresso em seus processos de integração e avaliação para a melhoria da instituição, pela maioria das IES. Também foi constatado que poucas IES da região nordeste do Brasil avaliam e descrevem a contribuição da avaliação do egresso sobre o curso realizado e, ainda, não mencionam a participação do egresso na vida da instituição. Além disso, poucas possuem dados sobre a inserção profissional dos seus egressos (OLIVEIRA, 2022).

Porém, segundo Andriola, Filho e Nogueira (2018), acompanhar o egresso é relevante para identificar aspectos positivos e negativos do curso e da IES, bem como para subsidiar o planejamento estratégico, possibilitando, consequentemente, o aprimoramento acadêmico. Nesse sentido, os egressos passam a compor indicadores importantes nas avaliações institucionais e no processo de avaliação externa.

Então, considerando a relevância da inclusão do egresso nos processos de avaliação das IES, Michelan *et. al.* (2009) citam que a criação de um Sistema de Acompanhamento de Egressos deve gerar informações e permitir a interação do ex-estudante com a instituição, contribuindo nesse processo de autoavaliação. Os autores complementam ainda a abordagem dos quatro níveis de interação da IES com o seu egresso, a saber: registro e acompanhamento do perfil; avaliação da IES e do curso; fatores de dificuldade e facilidade de inserção no mercado de trabalho; relacionamento com o egresso.

Sob o mesmo entendimento, Andriola, Filho e Nogueira (2018) apresentam a defesa da importância da criação do sistema de acompanhamento do egresso com a finalidade de fornecer dados para a gestão da instituição, pois compreendem que tal mecanismo possibilita modificações no modo de agir para reorientar ações de formação.

Paul (2015) cita que no Brasil as primeiras pesquisas com egressos foram realizadas no período de 1958-1976, tendo como ênfase os egressos do curso de direito da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba. Em 1982, a CAPES realizou um estudo com egressos referentes aos anos 1972, 1975, 1978 e 1980, de cinco cursos oferecidos por 48 instituições e, em 1986, a Universidade Federal do Ceará realizou pesquisa com graduados dos anos de 1978, 1980 e 1983, de 17 cursos.

O autor aponta que nos últimos anos, os portais de egressos em IES se multiplicaram, totalizando 32 IES, dentre estas, apenas 10 instituições integram o sistema de educação superior público. Conforme o autor, esses *sites* “procuram responder a uma demanda explícita ou implícita das autoridades encarregadas das avaliações e das creditações das IES”, de modo que representam uma forma de aproximação com os ex-estudantes (Paul, 2015, p. 320). Mas, embora o número de portais tenha aumentado, a maioria possui apenas a funcionalidade de cadastramento dos egressos, sem que ocorra análise dos dados recolhidos. Somente em uma instituição é apresentada análise, enquanto em outras os portais disponibilizam apenas depoimentos de egressos (PAUL, 2015).

Na Bahia, de dez universidades públicas e dois institutos federais, o Instituto Federal Baiano e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia são os únicos que possuem o portal com abas específicas dedicadas aos egressos da instituição; contudo, apresentam poucos dados, distanciando-se dos objetivos e orientações observadas nos documentos que norteiam o processo de gestão e acompanhamento (OLIVEIRA, 2022).

Nesse cenário, reforça-se que, em relação ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, deve-se levar em consideração também os objetivos e particularidades da política pública, bem como sua função social, características que exigem o acompanhamento dos beneficiados pelo investimento decorrente da implementação da citada política pública.

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, e utilizou como estratégia metodológica o estudo de caso. A investigação teve como foco o sistema de acompanhamento de egressos implantado no contexto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), especificamente vinculado à oferta de cursos de graduação na modalidade a distância por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O objetivo foi analisar as estratégias desenvolvidas para coletar e sistematizar informações sobre os egressos, bem como compreender suas implicações para a gestão acadêmica e os processos de avaliação institucional.

A metodologia adotada compreendeu a articulação entre a pesquisa bibliográfica, documental e a observação participante. A análise documental envolveu o exame de registros institucionais, como relatórios técnicos, formulários, instrumentos de coleta e documentos administrativos relacionados à concepção e à operacionalização do sistema.

Cabe destacar que, apesar do foco no acompanhamento dos egressos, a ausência de um sistema consolidado até o início da pesquisa dificultou o contato direto com os ex-alunos. A inexistência de um banco de dados atualizado com os contatos dos egressos impossibilitou a inclusão de suas percepções como sujeitos respondentes, o que reforça a importância da própria pesquisa como mecanismo de reflexão sobre essa lacuna institucional.

A análise dos dados foi conduzida por meio de uma abordagem interpretativa, com organização dos achados em categorias temáticas construídas a partir da leitura analítica dos documentos, registros e experiências observadas. Essa sistematização buscou evidenciar o potencial do sistema de acompanhamento como instrumento de fortalecimento da cultura avaliativa e da gestão acadêmica orientada por dados no ensino superior público.

3. Resultados e Discussão

3.1. O egresso da UAB na UNEB

A UNEB é uma instituição pública de educação superior, criada em 1983, a partir da Lei Delegada Estadual nº 66 de 1983, sob a forma de autarquia em regime especial vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia (ANDRADE, PIMENTA, 2020).

Estruturada sob o sistema de *campi* múltiplos, atualmente, possui *campi* instalados em dezenove territórios de identidade da Bahia. A Universidade foi pensada inicialmente para ofertar majoritariamente cursos de formação de professores, haja vista a presença desses em cursos em todos os *campi*, bem como em prover a ampliação do acesso à educação superior no interior do Estado.

Nesse sentido, Andrade e Pimenta (2020) destacam que a gestão da universidade com vários *campi* deve atentar aos objetivos institucionais e não para um *campus*, considerando todo o processo de tomada de decisão, em atenção à estrutura organizacional sob sistema da universidade com vários *campi*. Em seu Regimento Geral, a UNEB dispõe como objetivo

a formação integral do cidadão e o desenvolvimento das potencialidades econômicas, tecnológicas, sociais, culturais, artísticas e literárias da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, das ações afirmativas, da justiça social, pluralidade étnico-cultural e demais princípios do Direito Público. (UNEB, 2012, p. 5)

De acordo com o mencionado Regimento, são responsáveis por promover o acompanhamento de egressos da instituição a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação e o Colegiado de Curso. O Regimento dispõe, ainda, quanto à constituição de Associação de Egressos, com estatuto que discipline sua participação na vida universitária.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2022 apresenta ênfase na política de atendimento aos discentes como um aspecto importante para o cumprimento da missão institucional da Universidade, ressaltando a existência de um sistema de gestão dos egressos. A plataforma Pandora, que tem por objetivo o acompanhamento de egressos da pós-graduação *stricto sensu*, não abrange o acompanhamento de egressos da graduação. Além disso, o Relatório de Autoavaliação 2019 da UNEB expôs que 11% dos respondentes consideraram a política de acompanhamento de egressos da instituição péssima, 27% consideraram ruim e 26% regular. Os estudantes de pós-graduação e graduação na modalidade a distância corresponderam a menor taxa de respostas à pesquisa e à autoavaliação, o que indicou um maior distanciamento destes estudantes em relação à vida universitária.

O estudo realizado por Oliveira (2022) ratifica as informações do Relatório de Autoavaliação 2019, como também se pode verificar esse dado por meio da pesquisa documental sobre a quase inexistência do acompanhamento dos egressos da graduação do Sistema UAB na Universidade, implicando na ausência de uma base de dados dos egressos, o que demonstra a fragilidade no acompanhamento deste segmento da instituição.

Frente a esse contexto, é reforçada a pertinência e necessidade da construção de uma política de acompanhamento de egressos que seja efetiva, sobretudo nas questões relativas à criação de uma base de dados, com informações atualizadas para a promoção de um relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos. É fundamental, portanto, que a instituição incentive a participação, aproximando o egresso e observando as necessidades específicas, utilizando-se, principalmente, da oferta sistemática de cursos e eventos de educação continuada voltados para esses egressos.

Nesta linha, a pesquisa apresenta como a criação de um protocolo de acompanhamento de egressos para os cursos de graduação, utilizando como norteador o desempenho do Sistema UAB da UNEB, pode auxiliar a gestão acadêmica da Universidade e de outras Instituições, visto que se trata de uma política pública.

O protocolo enfatiza que o acompanhamento de egressos contínuo inclui o estudante regular, o estudante diplomado, os estudantes evadidos e desistentes. Pondera-se que as instituições devem, idealmente, levar em consideração as opiniões desses egressos em seus processos de gestão. Os dados colhidos devem alimentar um Sistema de Acompanhamento de Egressos que seja transparente e forneça dados públicos sobre a UAB em uma base de fácil acesso e que informações específicas não publicadas possam ser extraídas com facilidade para auxiliar na descrição, análise e avaliação. Nesse sentido, sugere-se que uma aba específica para os egressos seja incluída no *site* da instituição. Complementarmente, sugere-se um campo para que os egressos deem depoimentos e sejam divulgadas atividades, eventos, oportunidades de editais, concursos, etc. (OLIVEIRA, 2022).

O autor acredita que o cenário ideal consiste na interseção do Sistema de Acompanhamento de Egressos com os demais sistemas da instituição, em especial ao sistema acadêmico, evitando retrabalho e possibilitando que o processo para coletar as informações dos egressos seja mais ágil e menos desgastante para o respondente e a instituição. Se integrados, o Sistema Acadêmico, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o Sistema de Acompanhamento de Egressos permitirão mais agilidade nos processos de recepção, análise e divulgação dos dados, resultando em três cenários possíveis para o processo de coleta das informações:

- Ideal: O próprio estudante preenche as informações eletronicamente durante o processo de efetivação de matrícula, renovação e solicitação de diploma e os dados do Sistema Acadêmico migram automaticamente para o Sistema de Acompanhamento do Egresso.
- Aceitável: O aluno preenche as informações eletronicamente. Contudo, é necessário a digitação das informações para o Sistema do Egresso. Não há comunicação entre os sistemas, mas é possível economizar tempo utilizando a migração de dados ou o uso do procedimento de copiar e colar.
- Ruim: O estudante preenche o formulário em papel. É necessário que um servidor leia os dados informados pelo estudante e, em seguida, o servidor irá alimentar o Sistema de Acompanhamento do Egresso, digitando as informações do estudante.

Ressalta-se que, o processo de acompanhamento desses estudantes deve ser contínuo, de modo que faça sentido para a instituição e o egresso. A inserção e utilização dessas informações deve ser útil para ambos, sobretudo após a conclusão do curso. Para que esse objetivo seja atingido, o protocolo propõe 04 questionários distintos, composto por questões objetivas e claras, e atrativos para os egressos, evitando, ao máximo, o desgaste no momento em que as informações são solicitadas (OLIVEIRA, 2022).

As informações coletadas deverão subsidiar os processos de avaliação institucional, elaboração de relatórios e demais documentos pertinentes. O instrumento baseia-se em três dimensões estabelecidas pelo SINAES: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura, acrescido dos eixos Inserção Profissional do Egresso; Participação dos Egressos na vida da IES; e Avaliação do Egresso e da Sociedade sobre o Curso realizado.

O protocolo está estruturado com quatro questionários para cada momento específico do egresso no curso, conforme demonstrado no Quadro 01.

Quadro 01: Demonstrativo da Estrutura de Questionário para Compor o Protocolo do Sistema de Acompanhamento de Egressos

Momento		Informações pessoais	Informações sobre o curso	O que se espera
1	Ingresso do estudante/Matrícula (integrado ao momento da matrícula)	Dados pessoais e sócioeconômicos e profissionais	<ul style="list-style-type: none"> • Distância da moradia para o polo • Avaliação sobre a modalidade a distância • Acesso à internet • Conhecimento sobre o curso 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os alunos à instituição • Auxílio no planejamento acadêmico e na resolução de situações no semestre letivo
2	Meio do curso/50% da matriz curricular integralizada	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> • Andamento do curso • As percepções do estudante em relação ao desempenho • Percepções desenvolvimento do curso 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico sobre as atividades desenvolvidas • Indicar os pontos com necessidade de ajustes.
3	Término do curso (etapa obrigatória para a emissão do diploma).	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> • Formação recebida e a instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um canal de comunicação direto com esses egressos – divulgação de editais de concursos, cursos e eventos Criação de aba específica dos egressos no site da UNEAD • Manutenção do relacionamento entre a instituição e o novo graduado • Mensurar, por meio de análise comparativa, se eventuais problemas identificados no meio do curso foram efetivamente solucionados.
4	Após 03 anos da conclusão do curso	Dados pessoais e sócioeconômicos e profissionais	<ul style="list-style-type: none"> • O desempenho do egresso no âmbito profissional, acadêmico e sócioeconômico 	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção do vínculo • Avaliar impacto dos cursos na sociedade

Assim como o autor OLIVEIRA (2022), compreendemos que há a necessidade de implementação da metodologia de acompanhamento de egresso, mediante a aplicação dos instrumentos em três momentos da vida acadêmica do estudante, no ingresso, durante e na conclusão do curso, e o acompanhamento após 03 anos de concluído o curso, já na condição de egresso. A metodologia dos instrumentos permite obter dados que podem contribuir nas decisões acadêmicas e administrativas das IES, bem como subsidiar a documentação de descrição das informações e desenvolvimento do Sistema de Acompanhamento de Egressos.

De forma complementar, entende-se que o questionário como instrumento de coleta para o Sistema de Acompanhamento de Egresso permitirá obter as informações quanto ao funcionamento do curso, observando se os componentes curriculares estão atualizados à demanda do mercado, se os recursos tecnológicos e ambiente virtual de aprendizagem (AVA) atendem às especificidades dos cursos, se o processo de atendimento ao estudante pelo docente é adequado, dentre outros itens que compõem a gestão dos cursos de graduação. Nesse contexto, a UNEAD e a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação terão disponibilizados dados e informações que subsidiarão decisões no sentido de aprimorar a gestão acadêmica.

4. Conclusão

A ênfase da pesquisa consistiu na análise dos aspectos do acompanhamento do egresso da educação a distância, com a identificação das especificidades da gestão dos cursos. Posto isso, o estudo relacionado ao egresso tem como primeira etapa conceituar o egresso, conforme menciona documentos do INEP, como aquele estudante que frequentou um curso em instituição de ensino superior, concluindo ou não seus estudos.

A parte empírica da pesquisa consistiu na análise dos dados e informações obtidos na pesquisa documental e de campo, estipulando como categorias as três dimensões estabelecidas pelo SINAES, a saber: em relação à organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura. Acrescente-se, ainda, os seguintes eixos: inserção profissional do egresso; participação dos egressos na vida da instituição universitária, acompanhado da avaliação do egresso; e da sociedade sobre o curso realizado.

A pesquisa adotou como locus a UNEB e o objeto, os cursos oferecidos pela Universidade em parceria com Sistema Universidade Aberta do Brasil. Ressalta-se que a ausência de discussão direcionada aos egressos no âmbito da gestão da educação superior, existindo apenas como fonte de dados documentais de uma pesquisa realizada em 2019, reforça o mencionado nesse texto, ao apontar a escassez de procedimentos referentes ao acompanhamento dos egressos da graduação do Sistema UAB em instituições universitárias brasileiras, a exemplo da UNEB.

A escassez de estudos e dados organizados sobre o egresso demonstram certa restrição no desenvolvimento da pesquisa relacionada ao estudo de caso escolhido, situação identificada nos achados e, consequentemente, nos resultados e na sua efetiva aplicação na Instituição.

O protocolo proposto para subsidiar a ação de acompanhamento do egresso no âmbito da instituição universitária foi elaborado como resultado da pesquisa de campo com egressos da graduação UAB/UNEB e Pesquisa UAB realizada em 2017 pela CAPES. (OLIVEIRA, 2022), a partir de referenciais teóricos sobre gestão da educação a distância; a política pública UAB; o acompanhamento de egressos.

O referido protocolo estabelece diretrizes para o processo de acompanhamento composto por quatro instrumentos de coleta de dados, a serem aplicados em momentos distintos durante a frequência do curso pelo estudante e, em seguida, como egresso, ainda de forma presencial, sem a utilização de um Sistema informatizado.

Contudo, acredita-se que sua implementação plena nas universidades deve enfrentar desafios, tais como recursos orçamentários deficitários, investimento em ações para uma boa comunicação, desenvolvimento e atualização de sistemas informatizados de gestão em razão de limitações com recursos tecnológicos, e da dificuldade da manutenção do vínculo com os egressos.

Neste sentido, recomenda-se a utilização ampla do protocolo proposto para o acompanhamento do egresso como um instrumento fundamental, enquanto se efetiva a criação e disponibilização do citado Sistema, para uma possível adequação e cumprimento da função social da IES, ao proporcionar à universidade identificar o impacto social de sua atuação mediante a oferta desses cursos, na percepção de seu egresso.

A implicação futura do protocolo de acompanhamento de egressos contribuirá na identificação da dinâmica dos cursos oferecidos, possibilitando conhecer os aspectos positivos, assim como as demandas de ajustes, seja no Projeto Pedagógico do curso, atualizando alguns componentes, seja na inserção da inovação no processo de utilização de metodologias no AVA.

Por fim, reitera-se a importância da utilização deste protocolo na UNEB, e em outras instituições, possibilitando a revisão e o redirecionamento dos processos de gestão, e, assim, aperfeiçoar os cursos ofertados mediante convênio com a UAB. Registra-se, ainda, que a estrutura e composição do protocolo em tela deve subsidiar a concepção e criação do Sistema de Acompanhamento de Egressos.

Referências Bibliográficas

- ANDRIOLA, W.; FILHO, J. L.; NOGUEIRA, P. R. **Avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES):** relevância do acompanhamento de alunos egressos para o aprimoramento acadêmico. *Educação & Linguagem*, Arequipa, v. 5, n. 2, p. 1-16, dez. 2018. ISBN: 978-85-68618-02-8.
- ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. **Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 321-338, jul.-set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n3/1982-6621-edur-31-03-00321.pdf> Acesso em: 24 jan. 2020.
- BAHIA. **Lei Delegada nº 66**, de 01 de junho de 1983. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/70067/lei-delegada-66-83> Acesso em: 03 jan. 2021.
- BRASIL. CAPES. **Boletim informativo dos resultados da pesquisa com os estudantes do sistema UAB 2017.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/uab/mais-sobre-o-sistema-uab/mais-sobre-o-sistema-uab> Acesso em: 28 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância.** Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 28 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 28 set. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumento.** Brasília: Inep, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-superior/avaliacao-externa-das-instituicoes-de-educacao-superior-2013-diretrizes-e-instrumento> Acesso em: 03 set. 2023.
- BRASIL. **Lei Federal nº 10.861**, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm Acesso em: 30 ago. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).** Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-acoes-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes> Acesso em: 03 set. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da educação básica 2020: notas estatísticas.** Brasília, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf Acesso em: 11 nov. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância - autorização.** Brasília, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf Acesso em: 11 nov. 2023.
- BRASIL. **Sistema de Informações da Universidade Aberta do Brasil (SISUAB).** Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265> Acesso em: 03 set. 2023.
- ESPARTEL, L. B. **O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense.** *Revista Alcance*, Itajaí, v. 16, n. 1, p. 102-114, 2009.

- LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. **Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES)**. Avaliação (Campinas) [online], 2018, v. 23, n. 1, p. 104-125. ISSN 1982-5765. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000100007> Acesso em: [s.d.].
- MICHELAN, L. S.; HARGER, C. A.; EHRHARDT, G.; MOREÍ, R. P. O. **Gestão de egressos em Instituições de Ensino Superior: possibilidades e potencialidades**. Anais do IX Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América Latina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/36720/Gest%C3%A3o%20de%20egressos%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20superior%20Possibilidades%20e%20potencialidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 22 ago. 2023. [s.d.]
- NONATO, E. do R. S.; SALES, M. V. S. **Educação superior pública a distância na Bahia: avanços e contradições**. Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 24, n. 44, p. 109-130, jul./set. 2023.
- OLIVEIRA, L. de J. O. **Acompanhamento de egressos como subsídio para a gestão acadêmica: uma proposta para os cursos do Sistema Universidade Aberta do Brasil da Universidade do Estado da Bahia**. Salvador, 2022. [s.d.]
- PASSOS, M. L. S. **Educação a distância: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec Brasil**. Vitória: Edição do Autor, 2018. [s.d.]
- PAUL, J. J. **Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional**. Cad. CRH [online], 2015, v. 28, n. 74, p. 309-326. ISSN 1983-8239. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200005> Acesso em: 15 ago. 2023.
- PENA, M. D. C. **Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro**. Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000.
- PIMENTA, L. B. **Universidade: características dos instrumentos da gestão**. In: FIALHO, N. H. **Universidades estaduais e financiamento da educação superior da Bahia**. Salvador: EDUNEB, 2016.
- ANDRADE, C. M. P.; PIMENTA, L. P. **Estrutura e organização na universidade multicampi**. Plurais: Revista Multidisciplinar, Salvador, v. 5, n. 1, p. 96-122, jan./abr. 2020.
- RIOS, J.; SOUZA, C.; REIS, L. **Gestão da educação a distância: uma análise dos fatores estruturantes**. In: SOUZA, Claudio; SAMPAIO, Renelson. Educação, tecnologia & inovação. Salvador: Edifba, 2015.
- SEGENREICH, S. C. D. **ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior**. Pro-Posições [online], 2009, v. 20, n. 2, p. 205-222. ISSN 1980-6248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072009000200013> Acesso em: 15 ago. 2023. [s.d.]
- SILVA, K. C.; MEHLECKE, Q. T.; CARVALHO, A. B. **Avaliação de políticas públicas para EAD no Brasil: tendências nas pesquisas científicas sobre a UAB (2006-2015)**. Anais do 23º CIAED, ABED, Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/215.pdf> Acesso em: 15 ago. 2023.
- SILVA, M. C.; LENUZZA, C. C.; MARTINS, A. **Os egressos do Sistema Universidade Aberta do Brasil: um panorama sistêmico**. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância/V Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, p. 145-157, Teresina, 2019.
- UNEAD. **Relatório de diagnóstico das percepções e expectativas dos discentes EAD/UNEB**, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1UzdHcvNE09y6li1NnflkjgwKgbuhwBD5/view> Acesso em: 15 ago. 2023.
- UNEB. **Resolução 377/2006** – Autoriza a criação e o funcionamento do curso de graduação em administração. 2006. Disponível em: <http://unead.uneb.br/wp-content/uploads/2019/09/RESOLU%C3%87%->

C3%83O-N.%C2%BA-377-2006-CONSU-AUTORIZA-CURSO-DE-ADMINISTRA%C3%87%C3%83O-EAD.
pdf Acesso em: 02 set. 2023.

UNEB. **Regimento Geral da UNEB**. 2012. Disponível em: <https://portal.uneb.br/conselhos/wp-content/uploads/sites/103/2019/02/Regimento-Geral-da-UNEB-1.pdf> Acesso em: 18 set. 2023.

UNEB. **Resolução 1.051/2014** – Aprova a criação e implantação da UNEAD. 2014. Disponível em: https://portal.uneb.br/conselhos/wp-content/uploads/sites/103/2020/03/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%-C2%BA-1051_2014.pdf Acesso em: 02 set. 2023.

UNEB. **Relatório de autoavaliação institucional 2019**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/seavi/wp-content/uploads/sites/134/2019/09/Relat%C3%B3rio-de-Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-CPA-2019.pdf> Acesso em: 22 dez. 2019.

UNEB. **Plano de desenvolvimento institucional 2017 – 2022**. Disponível em: <https://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/05/1306-consu-Res.-PDI-UNEB-2017-2021-ANEXO.pdf> Acesso em: 10 dez. 2023